

Com juros em alta, empresas se armam contra um novo choque.

Economia - Brasil

Com a inflação em alta, as empresas já se preparam para um novo choque econômico e estudam táticas capazes de anular os efeitos de um congelamento ou de medidas que agravem a recessão. Elas fogem do endividamento bancário de médio prazo, evitam descontar duplicatas nos bancos e procuram mais recursos imediatos, como o *hot money*. Pela avaliação do vice-presidente da área financeira do Banespa, Saulo Krichanã Rodrigues, os financiamentos têm ocorrido principalmente entre as próprias empresas, através de cheques pré-datados e outros instrumentos.

O Banespa já sentiu essa mudança no comportamento das empresas: as operações de duplicatas pela TR, que em setembro movimentaram Cr\$ 85 bilhões, este mês não deverão ultrapassar os Cr\$ 65 bilhões. Em compensação, a demanda por *hot money* saltou de uma média de Cr\$ 5 a 6 bilhões para Cr\$ 40 a Cr\$ 45 bilhões. "Está todo mundo se armado, trabalhando com prazos mais curtos, evitando passar pelo banco e defendendo-se de um congelamento com remarcações

preventivas", observa Krichanã.

A procura pela carteira de crédito está praticamente parada, principalmente em função das altas taxas de juros. Segundo o vice-presidente do Banespa, com as taxas do CDB atingindo 1.250% ao ano (25% a 30% ao mês), as dívidas dobram de valor em dois meses. Os bancos procuram dirigir recursos para o *hot money*, e os grandes clientes buscam financiamentos de longo prazo, como o lançamento de *commercial papers* no Exterior. "Os bancos que não podem fazer isso estão fechando a carteira de empréstimos ou tornando-a mais seletiva", diz.

No caso dos descontos de duplicatas, além de redução do número eles estão sofrendo alterações nos prazos — de 5 a 15 dias, em lugar dos 45 a 90 dias habituais — e nas taxas cobradas — os 22% tradicionais estão sendo renegociados com os fornecedores. Na falta de outras opções, segundo Krichanã, as empresas estão reduzindo a produção, um fenômeno que o vice-presidente do Banespa já detecta em vários setores.

Wanise Ferreira